



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE
CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA**

**INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS AO PREENCHIMENTO LABIAL E
SEU IMPACTO NA AUTOESTIMA**

**ISABELLA MARTINS BARBOSA CARDOSO MARIA
EDUARDA MOTA DE PAULA**

GOIÂNIA

2026

ISABELLA MARTINS BARBOSA CARDOSO

MARIA EDUARDA MOTA DE PAULA

**INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS AO PREENCHIMENTO LABIAL E
SEU IMPACTO NA AUTOESTIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser
apresentado à banca examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de
Goiás como um dos pré-requisitos para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Biológicas –
Modalidade Médica.

Orientadora: Prof. Ms. Flávia Martins
Nascente

GOIÂNIA

2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

RESUMO

O aumento da procura por procedimentos estéticos minimamente invasivos tem impulsionado o uso do ácido hialurônico (AH) no preenchimento labial, devido à sua biocompatibilidade, versatilidade e resultados imediatos. No entanto, apesar de ser considerado um procedimento seguro, não está isento de intercorrências, que podem variar de manifestações leves, como edema e equimoses, a complicações mais graves, como necrose tecidual e comprometimento vascular. Este estudo teve como objetivo analisar as principais intercorrências associadas ao preenchimento labial com AH e seus impactos na autoestima dos pacientes. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos estudos que abordassem complicações clínicas e repercussões emocionais relacionadas ao procedimento. Os resultados evidenciam que a ocorrência de complicações está frequentemente associada à técnica inadequada, falta de conhecimento anatômico e ausência de planejamento individualizado. Além dos impactos físicos, observou-se que intercorrências podem desencadear efeitos negativos na autoestima, como frustração, insegurança e sofrimento emocional. Conclui-se que a atuação profissional qualificada, aliada ao conhecimento técnico e à abordagem ética, é fundamental para a prevenção de riscos e para a promoção de resultados seguros e satisfatórios, considerando não apenas a estética, mas também o bem-estar global do paciente.

Palavras-chave: Ácido hialurônico; Preenchimento labial; Intercorrências; Estética facial; Autoestima.

ABSTRACT

The increased demand for minimally invasive aesthetic procedures has driven the use of hyaluronic acid (HA) in lip augmentation due to its biocompatibility, versatility, and immediate results. However, despite being considered a safe procedure, it is not without complications, which can range from mild manifestations such as edema and ecchymosis to more serious complications such as tissue necrosis and vascular compromise. This study aimed to analyze the main complications associated with lip augmentation using HA and their impact on patients' self-esteem. This is a narrative literature review, with searches conducted in the PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, and Google Scholar databases, covering publications between 2015 and 2025. Studies addressing clinical complications and emotional repercussions related to the procedure were included. The results show that the occurrence of complications is frequently associated with inadequate technique, lack of anatomical knowledge, and absence of individualized planning. In addition to physical impacts, it was observed that complications can trigger negative effects on self-esteem, such as frustration, insecurity, and emotional distress. It is concluded that qualified professional practice, combined with technical knowledge and an ethical approach, is fundamental for risk prevention and the promotion of safe and satisfactory results, considering not only aesthetics but also the overall well-being of the patient.

Keywords: Hyaluronic acid; Lip augmentation; Complications; Facial aesthetics; Selfesteem.

1- INTRODUÇÃO

A realização de procedimentos estéticos minimamente invasivos aumentou bastante nos últimos anos, principalmente entre pessoas que desejam melhorar a aparência facial sem recorrer a cirurgias. Nesse contexto, o preenchimento labial com ácido hialurônico (AH) passou a receber grande destaque, já que oferece aumento de volume, definição do contorno e resultados rápidos, o que contribui para sua ampla procura na estética facial (CORRÊA et al., 2022; LIMA et.al., 2021).

Os lábios têm papel importante na harmonia da face, na expressão das emoções e até na comunicação, sendo considerados elementos marcantes para a percepção de beleza e juventude. Por esse motivo, mudanças em forma, proporção ou simetria podem interferir na maneira como a pessoa enxerga a própria imagem, o que ajuda a explicar o crescimento da busca por procedimentos voltados para essa região (CORRÊA et al., 2022; CRUZ et.al., 2021).

Entre os materiais utilizados nesse tipo de procedimento, o AH se destaca por apresentar boa biocompatibilidade, versatilidade e possibilidade de reversão. Essas características favorecem sua utilização na harmonização orofacial, mas isso não significa que sua aplicação seja simples ou livre de cuidados. Para alcançar bons resultados e reduzir riscos, é indispensável que o profissional tenha preparo técnico, conhecimento anatômico e planejamento adequado (DAHER et al., 202; CONTADOR et.al., 2023).

Mesmo sendo frequentemente visto como um procedimento seguro e de fácil execução, o preenchimento labial pode apresentar intercorrências. As mais comuns incluem edema, dor, eritema, equimoses e assimetrias. Já em situações mais graves, podem ocorrer nódulos, infecções, compressão vascular e até necrose tecidual, especialmente quando existem falhas na técnica empregada ou desconhecimento da anatomia da região (GAVA et al., 2021; MANGANARO et.al., 2022).

A prevenção dessas complicações depende de uma avaliação clínica cuidadosa, da escolha correta da técnica e do respeito às particularidades anatômicas de cada paciente. O procedimento não deve ser realizado de forma padronizada, pois cada lábio apresenta características próprias de volume, contorno e proporção. Quando há planejamento

individualizado e domínio técnico, a chance de alcançar resultados mais seguros e naturais se torna maior (CONTADOR et.al., 2023; DAHER et al., 2020; MANGANARO et.al., 2022).

As intercorrências relacionadas ao preenchimento labial não causam somente alterações físicas. Muitos pacientes procuram esse procedimento na expectativa de melhorar a autoimagem, sentir-se mais confiantes e elevar a autoestima. Quando o resultado não corresponde ao esperado ou quando surgem complicações, podem aparecer sentimento de frustração, insegurança, vergonha e sofrimento emocional, mostrando que os impactos desse procedimento também envolvem aspectos psicológicos e sociais (ESCOBAR et.al., 2021; GAVA et al., 2021).

Outro ponto que precisa ser considerado é a forte influência dos padrões de beleza disseminados pelas redes sociais, que contribuem para o aumento da procura por procedimentos estéticos, muitas vezes acompanhados de expectativas irreais. Isso reforça a importância de uma atuação ética e responsável por parte do profissional, que deve orientar o paciente sobre limites, possibilidades e riscos, evitando promessas incompatíveis com a realidade clínica (CORRÊA et al., 2022; DOS ANJOS & FERREIRA, 2021).

Este trabalho busca discutir as principais intercorrências relacionadas ao preenchimento labial com AH e seus impactos na autoestima, considerando os aspectos anatômicos, técnicos e emocionais envolvidos. A proposta é reunir informações relevantes sobre o tema e destacar a importância da prevenção, da segurança e da atuação profissional qualificada, entendendo que um bom resultado estético deve estar associado ao cuidado integral com o paciente.

2- METODOLOGIA

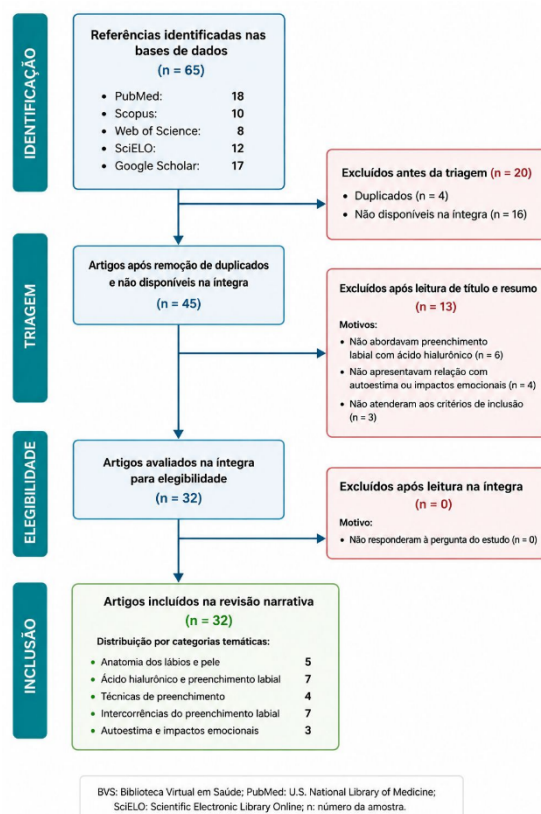
Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar e discutir as intercorrências associadas ao preenchimento labial com AH e seus impactos na autoestima. A revisão narrativa permite integrar diferentes evidências, de forma qualitativa, favorecendo uma compreensão ampla do tema.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: “preenchimento labial” / “lip augmentation”; “ácido hialurônico” / “hyaluronic acid”; “intercorrências” / “complications”; “autoestima” / “self-esteem”. A combinação de descritores foi realizada por meio dos operadores booleanos AND e OR, garantindo a inclusão de estudos que abordassem simultaneamente os aspectos clínicos e psicológicos do procedimento.

Os critérios de inclusão foram estudos originais, revisões sistemáticas, relatos de caso ou séries de casos publicados entre 2015 e 2025, que abordassem intercorrências ou complicações do preenchimento labial com AH e/ou impactos na autoestima ou bemestar emocional dos pacientes. Os critérios de exclusão foram estudos publicados antes de 2015, revisões narrativas sem rigor metodológico, artigos que não abordassem intercorrências ou aspectos emocionais, e publicações em idiomas diferentes de português ou inglês.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram analisados de forma descritiva e qualitativa, destacando-se: tipos e frequência das intercorrências; estratégias de prevenção e manejo; repercussões emocionais e psicológicas.

A síntese narrativa possibilitou integrar informações clínicas e psicológicas, oferecendo uma visão abrangente e crítica sobre os riscos do procedimento e seus impactos na autoestima.



3- Resultados e Discussão

3.1- A pele

A pele faz parte do sistema tegumentar e é considerada o maior órgão do corpo humano, desempenhando funções essenciais para a proteção e manutenção do organismo. Sua organização em camadas, associada às funções de defesa, percepção sensorial e equilíbrio do meio interno, demonstra sua importância tanto para a saúde quanto para a compreensão de alterações cutâneas e procedimentos estéticos (LOTFOLLAHI, 2024).

Sua estrutura é formada por três camadas principais: a epiderme, a derme e a hipoderme, também chamada de tecido adiposo subcutâneo (LOTFOLLAHI, 2024).

A epiderme, que corresponde à camada mais superficial, é constituída por epitélio estratificado pavimentoso queratinizado e pode ser dividida em camadas organizadas de acordo com o processo de diferenciação celular. Na pele fina, distinguem-se quatro estratos principais: o estrato basal, o estrato espinhoso, o estrato granuloso e o estrato córneo. Já na pele espessa, como a das palmas das mãos e plantas dos pés, observa-se ainda a presença do estrato lúcido entre o estrato granuloso e o córneo. Essa organização em camadas é fundamental para a renovação celular e para a função de barreira exercida pela pele (LOTFOLLAHI, 2024).

A derme é uma camada de tecido conjuntivo formada principalmente por fibroblastos, responsáveis pela produção de colágeno e elastina, que garantem resistência e elasticidade à pele. Diferente da epiderme, possui vasos sanguíneos e uma matriz rica em fibras e substâncias intercelulares. Divide-se em duas partes: a papilar, mais superficial, que facilita a troca de nutrientes e contém capilares e terminações nervosas; e a reticular, mais profunda e espessa, composta por fibras mais densas, além de abrigar folículos pilosos, glândulas e vasos (LOTFOLLAHI, 2024).

A hipoderme, também chamada de tela subcutânea, corresponde à camada mais profunda da pele e é formada principalmente por tecido adiposo, composto por adipócitos. Essa camada exerce funções importantes no organismo, atuando como reserva energética, proteção contra impactos, isolamento térmico e auxílio na modelação corporal. Além disso, o tecido adiposo também passou a ser reconhecido como um órgão endócrino, devido à produção e secreção de substâncias biologicamente ativas, como as adipocinas, que participam de diferentes processos metabólicos e inflamatórios (LACERDA et al., 2016; DE SOUZA ROSA et al., 2025).

A pele humana origina-se principalmente do ectoderma e do mesoderma durante o desenvolvimento embrionário. O ectoderma superficial dá origem à epiderme e aos anexos cutâneos, enquanto a crista neural, derivada do neuroectoderma, participa da formação dos melanócitos e de estruturas do sistema nervoso periférico; já o mesoderma contribui para a formação da derme. Em razão dessa relação embrionária, a pele mantém

estreita interação com o sistema nervoso, estabelecendo comunicação por meio de mediadores celulares e neuropeptídeos, o que ajuda a explicar a ligação entre processos cutâneos, respostas inflamatórias e fatores emocionais (DA SILVA CURSINO RIBEIRO et.al., 2024).

3.2- Anatomia dos lábios

A face pode ser dividida em três partes verticais, e os lábios localizam-se no terço inferior, entre a região subnasal e o mento. Nessa área estão o lábio superior, o lábio inferior e o mento. Do ponto de vista anatômico, os lábios apresentam uma porção externa cutânea, uma zona de transição correspondente ao vermelhão e uma porção interna mucosa, além de relação direta com o músculo orbicular da boca e com estruturas vasculares e glandulares importantes. Por isso, o conhecimento da anatomia labial é fundamental para a avaliação estética e para a realização segura de procedimentos nessa região (PAIXÃO, 2015)

Os lábios apresentam três planos teciduais principais (Figura 1): uma camada externa cutânea, mais espessa e com presença de folículos pilosos, uma camada intermediária muscular formada principalmente pelo músculo orbicular da boca, e uma camada interna de mucosa úmida, à qual a musculatura e a pele se encontram fortemente aderidas (BAUDOIN et al., 2019)

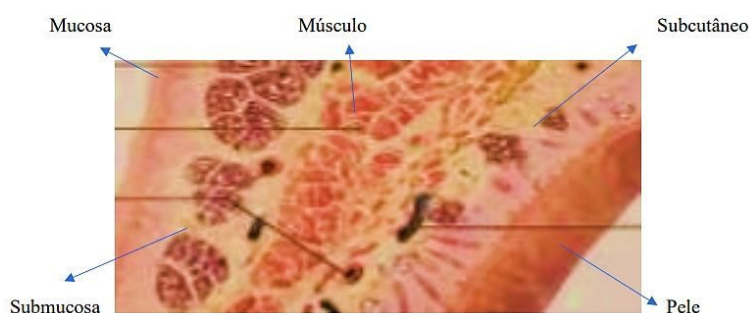


Figura 1: Camadas dos lábios.

Fonte: PIRES & WILLE, 2023.

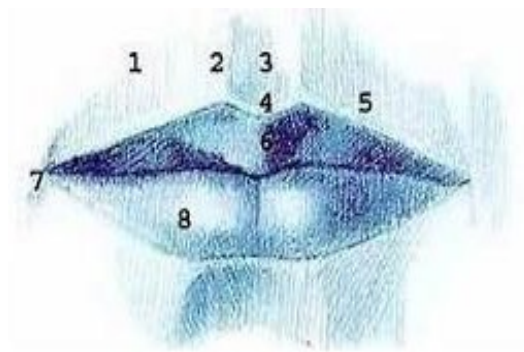
Os lábios podem ser divididos em diferentes áreas anatômicas que orientam tanto a avaliação estética quanto o planejamento de procedimentos nessa região. Entre essas áreas, destacam-se o contorno labial, o vermelhão do lábio, também chamado de lábio seco, e a mucosa labial, cada uma com características próprias e importância específica

para o resultado. Essa divisão anatômica é relevante porque alterações em uma dessas regiões podem interferir diretamente na harmonia facial, no volume, na projeção e na definição dos lábios. Por isso, a análise detalhada dessas estruturas é fundamental para a escolha da técnica e para a obtenção de resultados mais equilibrados e naturais em procedimentos de preenchimento labial (CORRÊA et al., 2022).

Os lábios apresentam regiões anatômicas distintas, cada uma com características próprias. A borda do vermelhão corresponde ao contorno labial, marcando a transição entre a pele e o vermelhão do lábio. O vermelhão, por sua vez, é a região mais avermelhada e visível dos lábios, enquanto a mucosa labial corresponde à porção interna e úmida. Essa divisão anatômica é importante porque cada área possui função e comportamento específicos, além de influenciar diretamente na avaliação estética e no planejamento de procedimentos labiais (CORRÊA et al., 2022).

Além dessas regiões anatômicas, há estruturas que merecem atenção especial nos procedimentos de preenchimento labial (Figura 2). O arco de Cupido, localizado no lábio superior, corresponde ao contorno central do vermelhão e se caracteriza por apresentar formato em “M”, sendo delimitada pelas colunas do filtro, que seguem das narinas até o vértice labial. Por sua importância na definição do contorno e na harmonia estética dos lábios, o arco de Cupido deve ser analisado com cuidado durante o planejamento e a execução dos procedimentos nessa área (GAVA et al., 2021).

Outra estrutura importante é a comissura oral, que corresponde à região de encontro entre os lábios superior e inferior. Com o envelhecimento, essa área pode apresentar queda, favorecendo o aparecimento das chamadas linhas de marionete, que se estendem da comissura em direção ao mento e podem transmitir aspecto de tristeza ou cansaço facial. Já o filtro labial corresponde ao sulco vertical localizado na linha média do lábio superior, delimitado lateralmente pelas colunas do filtro, sendo uma estrutura importante para a definição estética da região perioral (Figura 2). Por isso, a avaliação detalhada dessas áreas é fundamental no planejamento de procedimentos labiais, já que alterações em seu contorno e sustentação interferem diretamente na harmonia facial (CONTADOR et al., 2023; CORRÊA et al., 2022).



1. Lábio superior: porção cutânea
2. Coluna do filtrum
3. Sulco do filtrum
4. Arco de Cupido
5. Linha branca do lábio superior
6. Tubérculo central da porção mucosa do lábio superior
7. Comissura labial direita
8. Lábio inferior: porção mucosa do vermelhão

Figura 2: Topografia labial

Fonte: (BAGGIO & ZIROLDO, 2019)

Na avaliação labial, é importante observar não apenas o volume dos lábios, mas também sua proporção em relação ao terço inferior da face e às demais estruturas faciais. De modo geral, considera-se esteticamente favorável que o lábio inferior apresente maior volume que o superior. Além disso, aspectos como padrão ósseo, projeção dentária e análise de perfil também devem ser considerados, pois podem influenciar diretamente a aparência de proeminência ou retração labial. Outro ponto fundamental é o conhecimento da vascularização da região (Figura 3 e 4). A presença das artérias labiais torna o preenchimento um procedimento que exige planejamento anatômico cuidadoso para reduzir riscos e aumentar a segurança clínica (CONTADOR et al., 2023).

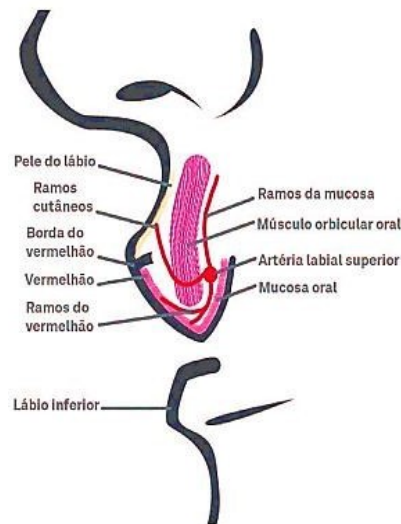


Figura 3: Disposição da artéria labial superior (ALS) e sua relação com o músculo orbicular da boca e o vermelhão. Os ramos cutâneos, da mucosa e do vermelhão podem ser observados.

Fonte: PAIXÃO, Mauricio 2015.

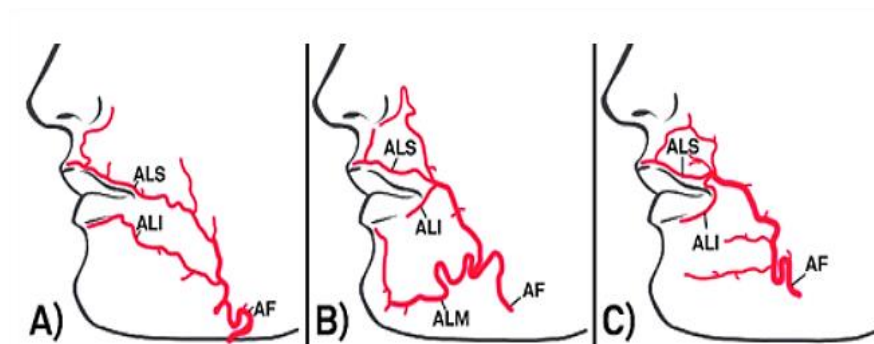


Figura 4: Três tipos de origem da artéria labial inferior (ALI) e suas trajetórias: tipo A, próxima do ângulo da margem inferior da mandíbula; tipo B, próxima do ângulo oral; e tipo C, originando-se a partir da artéria labial superior. **Fonte:** PAIXÃO, Mauricio 2015.

Dessa forma, a anatomia labial deve ser compreendida de maneira ampla, considerando não apenas suas divisões anatômicas e proporções, mas também estruturas específicas, como o arco de Cupido, o filtro labial, a comissura oral e a vascularização da região. Esses elementos influenciam diretamente a estética, a função e a segurança dos procedimentos realizados nos lábios, especialmente no contexto da harmonização orofacial. Por isso, o conhecimento detalhado dessa anatomia é fundamental para a avaliação individual de cada paciente, para o planejamento adequado das técnicas e para

a obtenção de resultados mais equilibrados, naturais e seguros (PAIXÃO, 2015; CORRÊA et al., 2022; CONTADOR et al., 2023).

3.3- Ácido hialurônico

O AH começou a ser estudado em 1934, quando Karl Meyer e John Palmer conseguiram isolar essa substância pela primeira vez a partir do humor vítreo bovino. A partir disso, outros estudos passaram a analisar sua presença em diferentes tecidos do organismo e suas características biológicas. Com o passar dos anos, os pesquisadores ampliaram o conhecimento sobre a estrutura e as propriedades do ácido hialurônico, o que ajudou a consolidar sua importância tanto na área da saúde quanto na estética (BRAGA et.al., 2022; BUKHARI et.al., 2018).

É uma substância produzida naturalmente pelo organismo e integra a matriz extracelular. Classificado como um glicosaminoglicano, apresenta elevada capacidade de retenção hídrica, característica que favorece a hidratação, a sustentação e a elasticidade dos tecidos. Na pele, essa molécula exerce papel importante na manutenção do volume, da firmeza e da organização do meio extracelular. Além disso, o AH não se restringe ao tecido cutâneo, estando também presente em outras estruturas do corpo, como o humor vítreo ocular, onde igualmente desempenha funções relevantes (BRAGA et.al., 2022; BUKHARI et al., 2018).

Devido à sua elevada capacidade de se ligar às moléculas de água, o AH constitui um componente fundamental da matriz extracelular. Essa característica contribui para a manutenção da elasticidade e da resistência da pele, além de favorecer sua atuação nos processos de cicatrização tecidual, regeneração e modulação inflamatória. Por isso, o AH tem sido amplamente estudado e utilizado em abordagens voltadas ao rejuvenescimento cutâneo e à reparação dos tecidos (BUKHARI et al., 2018; DIAS et.al., 2020; MELO et.al., 2025).

Sua biocompatibilidade, o baixo risco de reações adversas e sua absorção gradual pelo organismo fazem com que essa substância seja amplamente utilizada na medicina estética e em diversas áreas clínicas, incluindo dermatologia, oftalmologia e ortopedia (BRAGA et.al., 2022; ARRUDA & VASCONCELOS, 2023).

As aplicações do AH são amplas e incluem diferentes regiões da face, como lábios, sulcos nasogenianos, mandíbula e área periocular. Na medicina estética, essa substância é utilizada para correção de assimetrias, definição de contornos faciais e rejuvenescimento cutâneo, além de também poder ser empregada em formulações tópicas voltadas à melhora da hidratação e da textura da pele (BRAGA et al., 2022).

Entre as diferentes aplicações estéticas do AH, o preenchimento labial destaca-se como um dos procedimentos mais procurados. A técnica é utilizada com a finalidade de melhorar o contorno, a projeção e o volume dos lábios, contribuindo para uma aparência mais harmônica. Além disso, por ser um procedimento reversível e minimamente invasivo, permite resultados mais naturais e ajustados às características faciais de cada paciente (DIAS et.al., 2020; MELO et.al., 2025).

Além do aumento de volume, o preenchimento labial com AH pode contribuir para a melhora da hidratação. A escolha do produto depende do objetivo do procedimento, já que formulações com diferentes características reológicas podem ser indicadas para proporcionar maior definição, projeção ou suporte tecidual. Por apresentar biocompatibilidade, versatilidade e possibilidade de reversão com hialuronidase, o AH consolidou-se como um dos materiais mais utilizados na harmonização orofacial contemporânea (BRAGA et al., 2022).

Outro aspecto importante do AH refere-se ao seu grau de reticulação. Esse processo, também chamado de *cross-linking*, aumenta a estabilidade da molécula e reduz sua degradação enzimática, o que influencia diretamente sua durabilidade no organismo. Além disso, as características reológicas do produto, como viscoelasticidade e espalhamento tecidual, interferem na indicação clínica, de modo que formulações mais fluidas tendem a ser utilizadas em correções mais superficiais, enquanto produtos com maior sustentação são indicados para áreas que exigem mais suporte estrutural (BRAGA et al., 2022).

O AH reticulado é amplamente utilizado na harmonização facial, principalmente em procedimentos de volumização, reposicionamento tecidual e rejuvenescimento, por apresentar resultado imediato. Entre suas vantagens, destacam-se a biocompatibilidade, a

estabilidade, a facilidade de aplicação e a possibilidade de reversão com hialuronidase, o que contribui para sua ampla utilização em consultório. Além disso, o preenchimento apresenta duração variável, que pode depender da região tratada, das características do produto e do metabolismo do paciente (BRAGA et al., 2022; ALMEIDA; SALIBA, 2015; ROCHA et.al., 2018).

No Brasil, há diferentes linhas comerciais de AH utilizadas em procedimentos estéticos, como Rennova®, Juvéderm®, Restylane® e Belotero®. Esses produtos apresentam características distintas, incluindo diferenças de concentração, reticulação e comportamento reológico, o que permite maior individualização do tratamento de acordo com a necessidade clínica e estética de cada paciente. A aplicação deve ser realizada por profissional habilitado, com conhecimento anatômico e domínio técnico, a fim de reduzir riscos e favorecer resultados mais seguros e eficazes (MELO et.al., 2025).

3.4- Principais técnicas de preenchimento labial

O preenchimento labial com AH tem se destacado na harmonização orofacial por permitir melhora do contorno, do volume e da projeção dos lábios de forma minimamente invasiva, tornando-se uma alternativa amplamente empregada na estética facial. Sua aplicação pode ser realizada com medidas para controle da dor, incluindo anestesia local ou bloqueio anestésico, a depender da técnica empregada e da sensibilidade do paciente (CORRÊA et al., 2022; ARRUDA; VASCONCELOS, 2023).

Os resultados são percebidos de forma imediata após o procedimento, embora seja comum a ocorrência de edema transitório nos primeiros dias. Quanto à durabilidade, o efeito do preenchimento é temporário e pode variar conforme o metabolismo individual, a área tratada e as características do produto utilizado, sendo descrita na literatura uma permanência média de aproximadamente 6 a 12 meses, podendo apresentar variações maiores em alguns casos (GAVA et al., 2021; CONTADOR et.al., 2023)

O preenchimento pode ser realizado com agulha ou com cânula, sendo essa escolha dependente da avaliação do profissional e do objetivo do procedimento. A agulha costuma permitir maior precisão em áreas específicas, como o contorno labial e o arco do cupido, enquanto a cânula pode possibilitar menor número de perfurações e potencial

redução de algumas intercorrências locais (DIAS et al., 2020). Estudos brasileiros ressaltam que a técnica de injeção no preenchimento labial precisa ser individualizada e executada com cautela, considerando a intensa vascularização da região e o risco de complicações decorrentes de aplicações inadequadas, como oclusão vascular e necrose (CORREIA et al., 2022; ESCOBAR et al., 2021; GAVA et al., 2021).

Deve-se considerar, ainda, que o bloqueio anestésico pode provocar alterações temporárias no formato dos lábios, o que pode dificultar a avaliação estética durante o procedimento, tornando indispensável a realização de um planejamento prévio. Além disso, a inervação motora da musculatura facial é realizada pelo nervo facial, enquanto a porção central dos lábios está intimamente relacionada ao músculo orbicular da boca, estrutura fundamental para a forma e a dinâmica labial. No que se refere à drenagem venosa superficial da região perioral, destaca-se a participação da veia facial, aspecto anômico relevante para a execução segura do preenchimento labial (GAVA et al., 2021; PIRES; WILLE, 2023).

Existem diferentes técnicas de preenchimento labial, cuja indicação deve ser individualizada de acordo com as características anômicas e as necessidades de cada paciente (LIMA et al., 2021). As técnicas mais empregadas estão descritas no quadro 1.

Quadro 1: Técnicas mais empregadas no preenchimento labial com ácido hialurônico.

Bolus	consiste na deposição pontual do produto, indicado para aumento localizado de volume.
Linear retrógrado	a substância é liberada lentamente enquanto a agulha é retirada, gerando preenchimento uniforme.
Puntura seriada	múltiplas aplicações superficiais em série, ideais para definição do contorno.
Tunneling	uso de cânula em movimento contínuo, criando túneis homogêneos de preenchimento e menor risco de equimose.

Fonte: Autoria própria.

Essas técnicas podem ser combinadas de acordo com o objetivo do procedimento e a anatomia de cada paciente. O planejamento técnico deve prever aplicações graduais e em pequenas quantidades, a fim de evitar sobrecorreção, irregularidades e resultados

artificiais. Além disso, o preenchimento labial deve buscar naturalidade, respeitando a proporção, a harmonia facial e a dinâmica dos lábios. Também é fundamental orientar o paciente quanto aos riscos, à duração do efeito, à possibilidade de reversão e à necessidade de manutenção periódica (LIMA et al., 2021).

3.5- Principais intercorrências relacionadas ao preenchimento labial

As intercorrências relacionadas ao preenchimento labial podem variar desde manifestações leves e transitórias, como edema, dor e equimoses, até complicações mais importantes, como nódulos, infecções e alterações vasculares. Por isso, a avaliação prévia individualizada, o reconhecimento precoce desses eventos, a adoção de medidas preventivas e orientações pós-procedimento são fundamentais para reduzir riscos e favorecer resultados mais naturais, equilibrados e harmoniosos (ESCOBAR et al., 2021; GAVA et al., 2021; DAHER et al., 2020; ARTZI et.al., 2020; DUMITRASCU et.al., 2013).

Apesar de o preenchimento com AH ser considerado seguro e eficaz, o procedimento pode apresentar complicações imediatas e tardias. As reações precoces geralmente aparecem logo após a aplicação e estão relacionadas a processos de hipersensibilidade, podendo causar urticária, angioedema e, em casos mais graves, anafilaxia. Já as reações inflamatórias tardias costumam se manifestar com edema localizado, vermelhidão, sensibilidade e formação de nódulos na área tratada, podendo surgir entre 48 e 72 horas após a aplicação ou até semanas depois (ARTZI et al., 2020).

Essas intercorrências costumam ser leves e transitórias, podendo ser minimizadas por meio de medidas preventivas, como técnica adequada, preparo asséptico da pele e cuidados imediatos após o procedimento. O risco de infecção pode ser reduzido com antissepsia correta e boas práticas durante a aplicação. Já as reações de hipersensibilidade ao preenchedor podem variar desde irritação leve até quadros mais intensos, como edema e angioedema, e o manejo depende da gravidade de cada caso, podendo incluir medicamentos anti-inflamatórios, anti-histamínicos e corticosteroides (PARADA et al., 2016).

As intercorrências relacionadas ao uso de preenchedores dérmicos com ácido hialurônico estão geralmente associadas à forma de aplicação, especialmente quando o produto é inserido em região inadequada ou em plano contraindicado. Entre as alterações imediatas mais comuns, destacam-se o eritema, o edema, a equimose e o hematoma, que podem aparecer após o procedimento e tendem a apresentar evolução transitória. Além dessas manifestações iniciais, também podem ocorrer eventos tardios, como granulomas, descritos como nódulos palpáveis no trajeto de aplicação do produto. Dessa forma, torna-se essencial que o profissional tenha domínio da técnica, realize medidas preventivas e reconheça precocemente possíveis complicações, garantindo maior segurança ao paciente (FERREIRA; TAMEIRÃO, 2022).

Os hematomas estão entre as intercorrências mais frequentes. Sua intensidade pode variar conforme o calibre do vaso atingido e a profundidade da injeção, podendo apresentar-se de forma mais superficial e discreta ou, em alguns casos, de maneira mais extensa e dolorosa. Em geral, surgem logo após o procedimento, sendo classificados como intercorrências precoces, com regressão esperada em alguns dias (MASCARENHAS, 2023).

Outra complicação que pode estar relacionada ao uso do AH é a formação de biofilme, que corresponde a um conjunto de microrganismos envoltos por uma matriz que dificulta sua eliminação e aumenta a resistência aos antibióticos. Em muitos casos, esses microrganismos permanecem em estado de baixa atividade, causando infecções discretas ou subclínicas, mas podem ser reativados por traumas, infecções à distância ou manipulações na região tratada. Como o biofilme é de difícil identificação, algumas complicações decorrentes do preenchimento podem ser confundidas com processos alérgicos ou inflamatórios, o que dificulta o diagnóstico correto (DUMITRAȘCU et al., 2013).

Nódulos e granulomas podem surgir após o preenchimento com AH. Os nódulos costumam se apresentar como áreas endurecidas ou palpáveis, nem sempre acompanhadas de sinais inflamatórios evidentes, podendo estar relacionados à técnica de aplicação, à distribuição inadequada do produto ou a reações tardias do organismo. Já a oclusão vascular representa uma das complicações mais graves, podendo evoluir para isquemia,

necrose tecidual e, em situações mais severas, comprometimento visual (PARADA et al., 2016).

A reversão dessas intercorrências depende de diversos fatores, como a quantidade de produto aplicada, o grau de reticulação do AH, a extensão da área acometida e, principalmente, a rapidez no início do tratamento. Nos casos de comprometimento vascular, a administração precoce de hialuronidase é considerada fundamental, pois pode influenciar diretamente no prognóstico e na redução dos danos teciduais. No Brasil, a hialuronidase disponível comercialmente é, tradicionalmente, de origem bovina, como a Hyalozima®, utilizada na prática clínica como recurso auxiliar no manejo de complicações relacionadas ao ácido hialurônico (CAVALCANTI et.al., 2023; ROCHA et al., 2018).

Uma complicação precoce menos comum, porém, mais temida, são as vasculares que podem resultar em necrose tecidual e perda de visão. A oclusão arterial é considerada uma das intercorrências mais graves na harmonização orofacial, em razão de seu prognóstico e do potencial de causar danos irreversíveis. Essa complicação ocorre quando o preenchedor é injetado no interior do vaso arterial, levando à interrupção do fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, à hipóxia tecidual. A oclusão venosa, embora geralmente seja considerada menos grave do que a obstrução arterial, também pode provocar dor, eritema e formação de hematomas. Diferentemente das alterações arteriais, seus sinais podem surgir algum tempo após a aplicação do AH, o que pode dificultar sua identificação imediata. Em alguns casos, essa intercorrência pode apresentar evolução autolimitada e até passar despercebida (DAHER et al., 2020).

O conhecimento aprofundado da anatomia facial é fundamental para a prevenção da oclusão vascular, uma vez que a face apresenta extensa vascularização. Na região labial, esse cuidado torna-se ainda mais importante devido à presença das artérias labiais superior e inferior. A oclusão vascular pode ocorrer tanto pela injeção intravascular do produto quanto pela compressão externa dos vasos e, quando não há intervenção rápida, pode evoluir para isquemia e necrose cutânea. Entre os sinais clínicos sugestivos dessa intercorrência, destacam-se alterações imediatas da perfusão local (Figura 5), o que

reforça a necessidade de reconhecimento precoce e conduta rápida por parte do profissional (MATTOS et al., 2022).



Figura 5: Edema significativo e equimose após 3 horas do procedimento de preenchimento labial.

Fonte: Adaptado de Mattos et al., 2022.

Cavalcanti et al. (2023), descreveram um caso de oclusão vascular confirmado por ultrassonografia com *Doppler*, sendo possível visualizar cortes longitudinais do lábio superior e do lábio inferior, além da diminuição do fluxo sanguíneo na região acometida. Após o procedimento, observaram-se áreas de isquemia nos lábios superior e inferior. No entanto, a conduta para remoção do AH foi iniciada apenas 12 horas depois, com a aplicação de hialuronidase em três ciclos. Na figura 6 (A), observa-se o aspecto do lábio 12 horas após o procedimento, antes da conduta terapêutica, enquanto a figura 6 (B) demonstra a evolução da região 10 dias após as intervenções realizadas. Os autores reforçam a importância da observação clínica e do acompanhamento do paciente após o preenchimento, já que a identificação precoce de sinais de intercorrência pode contribuir diretamente para a reversão do quadro.



Figura 6: (A) Respectivamente áreas isquêmicas 12h após o procedimento. (B) Após 10 dias de tratamento.

Fonte: Cavalcanti et al., 2023.

Um ponto que se destacou foi que os efeitos da oxigenoterapia hiperbárica apresentaram resultados expressivos em um número reduzido de sessões e em um período menor quando comparado a outras modalidades terapêuticas, além de demonstrar maior eficácia e baixos índices de complicações associadas ao tratamento. Em situações de maior gravidade, pode ser indicada a utilização da oxigenoterapia hiperbárica, técnica baseada na inalação de oxigênio a 100% em um ambiente pressurizado. Esse recurso terapêutico pode contribuir para o manejo da necrose, pois promove maior oxigenação dos tecidos e facilita a difusão do oxigênio para regiões mais profundas e com menor vascularização (MENEZES; CINTRA; FÉLIX, 2020).

O edema tardio intermitente persistente (ETIP) é apontado na literatura como uma das principais intercorrências de início tardio relacionadas ao preenchimento com AH. Clinicamente caracteriza-se por episódios recorrentes de edema, alternados com períodos de normalidade, sem um intervalo de tempo fixo entre as manifestações. A partir dos relatos dos pacientes, os autores observaram associação entre os episódios de edema e a ocorrência prévia de infecções. Na Figura 7, uma paciente 29 anos de idade desenvolveu ETIP um ano após realizar preenchimento labial com AH, desencadeado durante um episódio de gripe (UREÑA et.al., 2024).

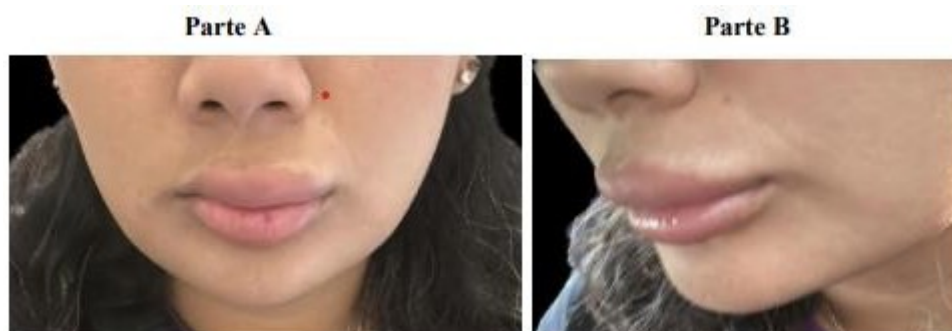


Figura 7: A (vista frontal) e B (vista lateral) no exame físico detalhado não revelou erupções cutâneas, outros sinais de reação alérgica ou qualquer indício de infecção.

Fonte: Ureña et.al., 2024.

3.6- Fatores de risco associados às intercorrências

Os fatores de risco associados às intercorrências do preenchimento labial estão relacionados tanto às condições do paciente quanto à execução do procedimento. Entre os principais, destacam-se o conhecimento insuficiente da anatomia facial, a escolha inadequada da técnica, o uso incorreto do plano de aplicação, o excesso de produto, a falta de assepsia adequada e a inexperiência do profissional. Além disso, por se tratar de uma região intensamente vascularizada, os lábios exigem atenção redobrada durante a aplicação, já que falhas no planejamento e na condução técnica podem favorecer desde intercorrências leves até complicações vasculares mais graves (MASCARENHAS et al., 2023; DAHER et al., 2020; MANGANARO et al., 2022).

Certas condições do próprio paciente também podem aumentar o risco de intercorrências. Entre elas, destacam-se a presença de infecções ativas próximas à área de aplicação, processos inflamatórios em curso, histórico de procedimentos odontológicos recentes e condições que possam favorecer resposta inflamatória ou infecciosa após o preenchimento. Dessa forma, a anamnese, o planejamento e a análise cuidadosa antes do procedimento contribuem para a escolha da melhor conduta e para a redução de riscos durante e após a aplicação (MANGANARO et al., 2022; MASCARENHAS et al., 2023; DAHER et al., 2020; PARADA et al., 2016). A escolha correta da técnica, do produto e do momento ideal para a realização do preenchimento também é fundamental para favorecer resultados mais seguros e satisfatórios (LIMA et al., 2021).

A observação do paciente após o procedimento também tem papel importante, pois permite a identificação precoce de sinais de infecção, inflamação ou outras alterações. Dessa forma, acompanhar sua evolução nos dias seguintes ao preenchimento contribui para uma conduta mais rápida e segura diante de possíveis intercorrências (MASCARENHAS, 2023).

A orientação inadequada ao paciente antes e após o procedimento também pode favorecer a ocorrência de intercorrências. Quando não há informações claras sobre cuidados, possíveis reações e sinais de alerta, torna-se mais difícil reconhecer precocemente alterações que precisam de avaliação profissional. Por isso, a orientação ao

paciente deve ser considerada parte importante da prevenção de intercorrências (ALMEIDA et al., 2017).

3.7- Impacto das intercorrências na autoestima e bem-estar psicológico

As intercorrências relacionadas ao preenchimento labial podem gerar impactos que vão além das alterações físicas, influenciando também a autoestima e o bem-estar psicológico do paciente. Isso acontece porque os lábios têm papel importante na estética facial, na expressão e na percepção da própria imagem, de modo que complicações como assimetrias, nódulos, edema persistente ou resultados insatisfatórios podem causar frustração, insegurança e desconforto emocional. Dessa forma, o acompanhamento profissional e a condução adequada dessas intercorrências são importantes não apenas para a recuperação clínica, mas também para a preservação da confiança e da satisfação do paciente (QUEIROZ et al., 2023).

Além das repercussões clínicas, as intercorrências relacionadas ao preenchimento labial também podem afetar a autoimagem do paciente, principalmente quando o resultado compromete a harmonia facial ou se distancia da expectativa criada antes do procedimento. Nessas situações, é comum que surjam sentimento de insegurança, insatisfação e constrangimento, que podem interferir na autoestima e até nas relações sociais, já que a aparência facial tem influência direta na forma como o indivíduo se percebe e se apresenta diante dos outros. Por isso, o impacto emocional dessas alterações não deve ser ignorado, sendo importante que o profissional ofereça acolhimento e acompanhamento adequados ao paciente (CRUZ et al., 2021; MELO et.al., 2021; DOS ANJOS & FERREIRA, 2021).

A insatisfação do paciente também deve ser considerada um aspecto relevante quando o procedimento estético não alcança o resultado esperado ou evolui com alguma intercorrência. Isso ocorre porque a expectativa inicial costuma estar associada à melhora da aparência e da autoestima. Nesse contexto, alterações como assimetrias, edema persistente, nódulos ou mudanças visíveis no contorno labial podem gerar frustração,

arrependimento e insegurança, comprometendo a percepção da própria imagem e a satisfação pessoal (QUEIROZ et al., 2023).

A literatura brasileira já reconhece a relação entre aparência, autoestima e qualidade de vida, o que ajuda a compreender por que complicações em procedimentos estéticos podem repercutir de forma importante no estado emocional do paciente. Assim, quando há impacto negativo sobre a autoimagem, também podem surgir prejuízos na confiança, na satisfação pessoal e no convívio social (SPADONI-PACHECO et al., 2018; (DA COSTA et al., 2025).

3.8- Estratégias de manejo e prevenção

As estratégias de manejo e prevenção das intercorrências relacionadas ao preenchimento labial começam antes mesmo da aplicação do produto, por meio de uma avaliação clínica cuidadosa. Além disso, a literatura destaca que o preenchimento com AH tende a apresentar poucos efeitos adversos quando há conhecimento anatômico, habilidade técnica e respeito às características individuais de cada paciente (LIMA et al., 2021; MANGANARO et al., 2022). No quadro 2 apresentado estão as principais estratégias.

Quadro 2: Principais estratégias de manejo e prevenção das intercorrências relacionadas ao preenchimento labial com AH

Estratégias	Importância
Medidas de assepsia e organização do atendimento	O preparo adequado da pele, o uso de materiais estéreis e a suspensão do procedimento diante de sinais de infecção ativa ajudam a reduzir o risco de complicações infecciosas e inflamatórias
Uso de hialuronidase	A hialuronidase é descrita como um recurso importante no manejo de intercorrências, principalmente diante de complicações vasculares e situações em que há necessidade de reversão do produto. Sua disponibilidade no local de atendimento favorece uma resposta mais rápida do profissional e contribui para uma conduta mais segura frente aos efeitos adversos do procedimento.

Acompanhamento após o procedimento	O acompanhamento após o procedimento também faz parte das estratégias de prevenção e manejo, pois permite identificar precocemente alterações como dor persistente, mudança de cor da pele, edema prolongado, nódulos ou sinais de infecção.
Realização do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	O TCLE ajuda a registrar que o paciente foi orientado sobre indicações, limitações, riscos, possíveis intercorrências e necessidade de acompanhamento. Além do aspecto ético e legal, também contribui para alinhar expectativas e diminuir conflitos decorrentes de resultados diferentes do esperado, tornando a condução do caso mais segura para ambas as partes.
Registro fotográfico padronizado	A documentação detalhada do procedimento tem papel importante na condução segura do atendimento, incluindo registro fotográfico padronizado e autorizado pelo paciente, descrição da técnica empregada, volume aplicado, produto utilizado, lote e validade. Esse cuidado facilita o acompanhamento clínico, permite comparar a evolução do paciente e auxilia na tomada de decisão quando surge alguma intercorrência. Além disso, a literatura brasileira recente também destaca que a comunicação por escrito e o registro adequado das informações fortalecem a segurança assistencial e o dever de informação ao paciente.
Ultrassonografia	O uso da ultrassonografia de alta frequência com <i>Doppler</i> também tem sido descrito como estratégia útil tanto para prevenção quanto para manejo, especialmente em regiões de maior risco anatômico, como os lábios. Esse recurso pode auxiliar na visualização de vasos, no planejamento do local de aplicação e na identificação de alterações do fluxo sanguíneo, contribuindo para maior precisão técnica e para redução do risco de intercorrências vasculares.
Protocolo de atendimento para situações de urgência	Manter protocolo de atendimento para situações de urgência, com materiais e condutas previamente definidos. Nos casos de intercorrências associadas ao AH, a disponibilidade de hialuronidase no local e o preparo do profissional para reconhecer rapidamente sinais como dor intensa, palidez e alteração da perfusão são medidas que aumentam a chance de reversão do quadro e reduzem a possibilidade de necrose tecidual.
Orientar o paciente de forma clara	Faz parte da prevenção orientar o paciente de forma clara sobre os cuidados após o procedimento, os sinais de alerta e a importância do retorno em caso de alterações. Quando o paciente recebe explicações acessíveis e sabe identificar sintomas fora do esperado, o manejo tende a ocorrer de forma mais precoce. Isso mostra que a prevenção não depende apenas da técnica de aplicação, mas também da qualidade da comunicação e do acompanhamento oferecido no pós-procedimento.

Fontes: PARADA et al., 2016; DAHER et al., 2020; MELO et al., 2025; CAVALCANTI et al., 2023; LORENZETTI; AMARAL JÚNIOR, 2024.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preenchimento labial com AH consolidou-se como um dos procedimentos mais realizados na estética facial, principalmente por proporcionar resultados rápidos e minimamente invasivos. No entanto, ao longo desta revisão, ficou evidente que, embora amplamente considerado seguro, o procedimento apresenta riscos que não podem ser negligenciados.

As intercorrências identificadas variam desde alterações leves e transitórias até complicações mais severas, como necrose tecidual e comprometimento vascular, reforçando a necessidade de conhecimento aprofundado da anatomia labial e domínio técnico por parte do profissional. Fatores como escolha inadequada da técnica, excesso de produto e avaliação clínica insuficiente estão diretamente relacionados ao aumento dessas complicações.

Além dos aspectos físicos, destaca-se o impacto significativo das intercorrências na autoestima dos pacientes. Resultados insatisfatórios ou complicações podem gerar frustração, insegurança e prejuízos emocionais, evidenciando que os efeitos do procedimento vão além da estética e envolvem dimensões psicológicas e sociais.

Diante disso, torna-se fundamental a adoção de uma abordagem individualizada, baseada em planejamento criterioso, avaliação detalhada e comunicação clara com o paciente quanto às expectativas e possíveis riscos. A atuação ética e responsável do profissional é essencial para garantir não apenas a segurança do procedimento, mas também a satisfação e o bem-estar do paciente.

Por fim, reforça-se a importância de estudos contínuos sobre o tema, visando aprimorar técnicas, reduzir intercorrências e ampliar a compreensão dos impactos emocionais associados aos procedimentos estéticos, contribuindo para uma prática cada vez mais segura e humanizada.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M. W.; SALIBA, A. F. **Hialuronidase na cosmiatria: o que devemos saber?** Surg Cosmet Dermatol 2015;7(3):197-204. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/550/2015_197.pdf . Acesso em: 12 mar. 2026.
2. ARRUDA, A.; VASCONCELOS, R. **Preenchimento labial com ácido hialurônico: revisão de literatura.** 2023. Arch Health Invest (2023)12(1):103110© 2023-ISSN 2317-3009 <http://doi.org/10.21270/archi.v12i1.5377>. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5377> . Acesso em: 25 mar. 2026.
3. ARTZI, O. et al. **Delayed inflammatory reactions to hyaluronic acid fillers.** 2020. Clin Cosmet Investig Dermatol.2020 May 18;13:371-378. doi: 10.2147/CCID.S247171. eCollection 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32547150/> . Acesso em: 09 mar. 2026.
4. BAGGIO VHW, ZIROLDO S. **Preenchimento Labial com Ácido Hialurônico.** Simmetria Orofacial Harmonization in Science. 2019; 1 (1): 28-39.
5. BAUDOIN, J. et al. **A comprehensive guide to upper lip aesthetic rejuvenation.** J Cosmet Dermatol, v. 0, n. 0, p. 1-7, 2019.
6. BRAGA, J. B. et al. **Uso do ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial pelo farmacêutico-esteta: uma revisão integrativa cido hialurônico na estética.** 2022. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e5111426949, 2022. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/rsd/article/download/26949/23662/316545> . Acesso em: 20 mar. 2026.
7. BUKHARI, S. N. A. et al. **Hyaluronic acid, a promising skin rejuvenating biomedicine: A review of recent updates and pre-clinical and clinical investigations on cosmetic and nutricosmetic effects** International Journal of Biological Macromolecules. Volume 120, Part B, December 2018, Pages 16821695.
8. CAVALCANTI, R. B. et al. **Uso da hialuronidase na intercorrência de preenchimento labial: relato de caso.** REER, v.9, n.1, p. 29 – 43. 2023. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/download/771/401/1937> . Acesso em: 05 mar. 2026.

9. CONTADOR, et al. **Volumização labial na HOF: Uma Revisão Narrativa da Literatura.** Research, Society and Development, v. 12, n. 5, e12112541610, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/41610/33760/442173> . Acesso em: 02 mar. 2026.
10. CRUZ, et al. **Atendimento humanizado em harmonização orofacial: revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e173101421709, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/21709/19468> . Acesso em: 08 fev. 2026.
11. DA COSTA, L. B. et.al. **Estética, bem-estar e autoestima: a influência dos procedimentos estéticos na qualidade de vida.** Revista Colombiana De Ciências E Humanidades (Rehcol) VOL. 2, N. 2, COLÔMBIA, jun. 2025
12. DA SILVA CURSINO RIBEIRO, M. E. et.al. **Eixo cérebro-intestino-pele e suas implicações no desenvolvimento de lesões acneicas: uma revisão sistemática.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 11, p. 1500–1525, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p1500-1525. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4253>. Acesso em: 6 maio. 2026.
13. DAHER, J. C. et al. **Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento.** Rev. Bras. Cir. Plást. 35 (1) • Jan-Mar 2020 • <https://doi.org/10.5935/21771235.2020RBCP0002>.
14. DE JESUS CORRÊA, M. A. F. **Autoestima e bem-estar após procedimentos estéticos faciais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e Cosmética, 2022.
15. DE SOUZA ROSA CORRÊA, et al. **As principais técnicas da escultura e preenchimento labial em harmonização orofacial.** Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e572111235012, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35012/29367> . Acesso em: 21 mar. 2026.
16. DE SOUZA ROSA, S. E. et.al. **O tecido adiposo como órgão endócrino: revisão histológica de seu papel na inflamação crônica e nas doenças metabólicas.** Ciências Biológicas, Volume 29 - Edição 152/NOV 2025 / 13/11/2025
17. DIAS, F. R. et al. **Experiência com a técnica de preenchimento labial: lip tenting.** Surg Cosmet Dermatol. Rio de Janeiro v.12 n.2 abr-jun. 2020 p. 135-42. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/zdszn> . Acesso em: 06 mar. 2026.
18. DOS ANJOS, L. A.; FERREIRA, Z. A. B. **Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.15, N. 55, p. 595-604, Maio/2021 - ISSN 1981-1179.

19. DUMITRAȘCU DI, GEORGESCU AV. **The management of biofilm formation after hyaluronic acid gel filler injections: a review.** Clujul Med. 2013;86(3):192-5. Epub 2013 Aug 5. PMID: 26527945; PMCID: PMC4462513. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4462513/> . Acesso em: 17 fev. 2026.
20. ESCOBAR, et al. **Complicações relacionadas ao preenchimento dos lábios com ácido hialurônico para fins estéticos: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n.14, e569101422259, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/> . Acesso em: 24 mar. 2026.
21. FERREIRA, Ana Beatriz M.; TAMEIRÃO, Michele D. N. Intercorrências relacionadas ao preenchimento facial com ácido hialurônico em harmonização orofacial. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 4, n. 1, p. 206-214, 2022.
22. GAVA, B. et al. **Complicações e intercorrências no preenchimento labial com ácido hialurônico.** Research, Society and Development, v. 10, n.14, e569101422259, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22259/19908>. Acesso em: 19 mar. 2026.
23. LACERDA, et al. **Tecido adiposo, uma nova visão: as adipocinas e seu papel endócrino.** 2016. Revista Científica da FMC - Vol. 11, nº2, Dezembro de 2016
24. LIMA, et al. **Preenchimento labial com ácido hialurônico: revisão de literatura.** Journal of Multidisciplinary Dentistry, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 67–73, 2023. DOI: 10.46875/jmd.v11i2.768. Disponível em: <https://jmdentistry.com/jmd/article/view/768>. Acesso em: 6 maio. 2026.
25. LORENZETTI, Jhenifer; AMARAL JÚNIOR, Orlando Luiz do. Condutas frente a intercorrências causadas por ácido hialurônico em procedimentos de preenchimento labial: uma revisão de literatura. *REVIVA: Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF*, Itapiranga, v. 3, n. 2, p. 115-135, 2024.
26. LOTFOLLAHI, Z. **The anatomy, physiology and function of all skin layers and the impact of ageing on the skin.** Wound Practice and Research 2024;32(1):6-10.
27. MANGANARO, N. L. et al. **Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática.** Rev. Bras. Cir. Plást. 2022;37(2):204-217. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/dgk5HcvTbNPd4x36ZDBDdhJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2026.
28. MASCARENHAS, P. M. V. **Abscesso após preenchimento com ácido hialurônico.** Journal of Multidisciplinary Dentistry, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 240–8, 2023. DOI: 10.46875/jmd.v11i1.661. Disponível em: <https://jmdentistry.com/jmd/article/view/661>. Acesso em: 6 maio. 2026. Acesso em: 16 fev. 2026.

29. MATTOS, et al. **Anatomia vascular labial**. 2022. Disponível em: <https://fiadmin.bvsalud.org/> . Acesso em: 28 jan. 2026.
30. MELO, M. J., et.al. **Biomateriais utilizados para o preenchimento labial: revisão sistemática**. Journal of Media Critiques, [S. l.], v. 11, n. 27, p. e214, 2025. DOI: 10.17349/jmcv11n27-029. Disponível em: <https://journalmediacritiques.com/index.php/jmc/article/view/214>. Acesso em: 6 maio. 2026.
31. MENEZES, E. de O.; CINTRA, B. B.; FÉLIX, V. H. C. Utilização da oxigenoterapia hiperbárica no tratamento da doença vascular periférica: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, p. e5282, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5282.2020>. Acesso em: 6 maio 2026.
32. PAIXÃO, M. P. **Conheço a anatomia labial? Implicações para o bom preenchimento**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2655/265538320001.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2026.
33. PARADA, M. B., et al. **Manejo de complicações de preenchedores dérmicos**. Surg Cosmet Dermatol 2016;8(4):342-51. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/01/877221/2016_342.pdf. Acesso em: 18 mar. 2026.
34. PIRES, D.F.; WILLE, M.M. **Aspectos morfológicos para o preenchimento labial: revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná. Disponível: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/83187/R_G_DEBORA_FERNANDA_PIRES_E_MARIANA_MARQUETTE_WILLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 mai. 2026.
35. QUEIROZ, C. C. C., et al. **A autoestima e a especialidade de harmonização orofacial**. Research, Society and Development, v. 12, n. 7, e9112742584, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/flavia.cbb/Downloads/dorlivete,+e9112742584min.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2026.
36. ROCHA, R. C. C., et al. A importância do uso precoce de hialuronidase no tratamento de oclusão arterial por preenchimento de ácido hialurônico. Surg Cosmet Dermatol. Rio de Janeiro v.10 n.1 jan-mar. 2018 p.77-9. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/2655/265557816016/265557816016.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026.
37. SPADONI-PACHECO, et al. **Qualidade de vida e autoestima em idosas submetidas e não submetidas à cirurgia estética**. Rev. Bras. Cir. Plást. 2018;33(4):528-535. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/MqX3WN4SC97kMwhMtJKfj6j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2026.

38. UREÑA, J.R.F., et.al. **Edema Tardio Intermitente Persistente (ETIP) após o uso de ácido hialurônico - desafios e abordagens clínica: Um relato de caso.** Research, Society and Development, v. 13, n. 12, e136131247768, 2024 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47768>.
39. ZARPELON, G. M. et.al. **Manejo de intercorrências com ácido hialurônico: revisão bibliométrica e validação técnico-documental de uma proposta de cartilha de condutas para manejo de intercorrências.** REVISTA ARACÊ, São José dos Pinhais, v.7, n.12, p. 1-24, 2025.